

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária Curso de**  
**Administração**

**RELEVÂNCIA E CRESCIMENTO DA MÚSICA ELETRÔNICA COMO ATIVIDADE**  
**ECONÔMICA E AVALIAÇÃO DE INICIATIVAS SOCIAIS E AMBIENTAIS**

**MATHEUS MOREIRA MARTINS**

**São Paulo**

**2022**

**MATHEUS MOREIRA MARTINS**

**RELEVÂNCIA E CRESCIMENTO DA MÚSICA ELETRÔNICA COMO ATIVIDADE  
ECONÔMICA E AVALIAÇÃO DE INICIATIVAS SOCIAIS E AMBIENTAIS**

**Monografia apresentada ao  
Departamento de Administração da  
Faculdade de Economia, Administração,  
Contabilidade e Atuária, da Pontifícia  
Universidade Católica de São Paulo, como  
parte dos pré-requisitos para obtenção de  
título de bacharel, orientada pelo Professor  
Mestre Marcelo Augusto Vieira Graglia.**

**São Paulo**

**2022**

**Nome: Matheus Moreira Martins**

AVALIAÇÃO:.....

ASSINATURA DO ORIENTADOR:.....

## RESUMO

MARTINS, Matheus Moreira

**Relevância e crescimento da música eletrônica como atividade econômica e avaliação de iniciativas sociais e ambientais.** 38 páginas. Monografia (Graduação em Administração) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

Música eletrônica é um gênero musical consolidado relativamente a pouco tempo atrás, que traz consigo um amplo mercado e inúmeros benefícios, porém muitas vezes esse mercado não é tratado com a relevância que merece e não aproveita seu potencial, tendo obstáculos para o seu crescimento. Esse estudo irá explorar o estado econômico desse mercado nos últimos anos até atualmente e as iniciativas sociais e ambientais ligadas a esse mercado, buscando mostrar sua relevância e potencial. Para isso serão utilizados como referencial teórico relatórios de entidades ligadas ao mercado e uma entrevista de profundidade feita com Fábio Defourny Martins, da Aldeia Outro Mundo.

Palavras-chave: Música eletrônica; Eventos; Iniciativas sociais e Iniciativas ambientais.

## SUMÁRIO

<b>Introdução.....</b>	<b>8</b>
<b>Capítulo 1 Análise do mercado da música eletrônica nos últimos anos (informações obtidas pelo IMS Business Report de 2020 e 2022).....</b>	<b>15</b>
<b>1.1 2019.....</b>	<b>15</b>
<b>1.2 2020.....</b>	<b>17</b>
<b>1.3 2021.....</b>	<b>19</b>
<b>1.4 2022.....</b>	<b>22</b>
<b>Capítulo 2 Entrevista com Fábio Defourny Martins, da Aldeia Outro Mundo... </b>	<b>23</b>
<b>2.1 Entrevista Completa.....</b>	<b>23</b>
<b>2.2 Comentários.....</b>	<b>31</b>
<b>Capítulo 3 Avaliação de iniciativas sociais e ambientais ligadas ao cenário da música eletrônica.....</b>	<b>31</b>
<b>3.1 Iniciativas Sociais.....</b>	<b>31</b>
<b>3.2 Iniciativas Ambientais.....</b>	<b>32</b>
<b>Considerações Finais.....</b>	<b>33</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>37</b>

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 - Gráfico mostrando o valor do mercado de músicas gravadas (todos os gêneros) de 2017 até 2021.....</b>	<b>20</b>
<b>Figura 2 - Gráfico mostrando a porcentagem de artistas no Top 200 do spotify de diferentes países (Hip Hop / Rap / R&amp;B e Dance).....</b>	<b>21</b>
<b>Figura 3 - Gráfico mostrando o consumo de Hip-Hop / Rap / R&amp;B e Dance / Eletrônica no Spotify no Brasil.....</b>	<b>21</b>
<b>Figura 4 - Gráfico mostrando o valor total da indústria da música eletrônica de 2012 até 2021.....</b>	<b>23</b>
<b>Figura 5 - Valores arrecadados para caridade e número de espectadores de diferentes coletivos de transmissão ao vivo na pandemia.....</b>	<b>32</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1 - Valor do mercado da música eletrônica nos últimos três anos (em bilhões).....</b>	<b>33</b>
<b>Tabela 2 - Diferença no valor do mercado da música eletrônica de 2021 com o valor de 2019 e 2020 (em bilhões).....</b>	<b>33</b>
<b>Tabela 3 - Valor do mercado da música eletrônica de 2012 até 2021 (em bilhões).....</b>	<b>34</b>
<b>Tabela 4 - Valor do mercado musical de todos os gêneros nos últimos anos (em bilhões de dólares).....</b>	<b>34</b>

## **Introdução**

Consolidada como gênero musical a relativamente pouco tempo atrás, a música eletrônica demonstrou um crescimento exacerbado na década de 2010, tanto no seu consumo quanto no valor da indústria, porém teve fortes complicações recentemente com o surgimento do COVID-19.

O mercado que existe em torno desse gênero musical afeta milhões de pessoas ao redor do mundo de maneira direta e indireta e pode trazer diversos benefícios à sociedade e ao meio ambiente. Além da esfera econômica do mercado, ele traz consigo inúmeras iniciativas sociais e ambientais, que tem apenas impactos positivos, ajudando e conscientizando pessoas e colaborando com o meio ambiente.

Apesar de todos os aspectos positivos, o cenário da música eletrônica ainda é visto por muitos com maus olhos e com falta de seriedade, essa imagem negativa é muitas vezes associada ao uso de drogas e é completamente equivocada, o mercado em questão tem muitas coisas a oferecer e é extremamente mais profundo do que isso. Esse preconceito e falta de reconhecimento é um dos principais obstáculos enfrentados pelos profissionais da indústria e dificulta diretamente o seu desenvolvimento.

No estudo a seguir iremos analisar diferentes informações e pontos de vistas referentes ao cenário da música eletrônica, para avaliar sua situação, potencial, benefícios e impactos, buscando averiguar se esse mercado é promissor e deveria ser tratado com mais relevância.

## **Conceito de música eletrônica**

Sobre o conceito de música eletrônica, segundo Cláudio Manoel Duarte de Souza (2003), “encontrado em diferentes fontes remete não somente ao gênero musical, mas a qualquer tipo de música criada ou modificada pelo uso de tecnologia e instrumentos eletrônicos, como sintetizadores e softwares computadorizados de composição” (apud SILVA, 2015).

## **Contexto histórico da música eletrônica**

Os vestígios da música eletrônica datam desde 1951, quando foi criado na Alemanha o primeiro estúdio onde a produção de sons eletrônicos era o foco, os responsáveis por esse projeto foram Werner Meyer-Eppler, Herbert Eimert e Robert Beyer, eles utilizavam sons originados de osciladores elétricos e faziam modificações por meio de técnicas.

Já na década de 1960 foi onde os sintetizadores foram popularizados e revolucionaram o mercado da música, por meio de funcionalidades como o sequenciador e modificadores de áudio, os artistas podiam criar sons não orgânicos e programar sequências rítmicas e harmônicas. Os sintetizadores fizeram tanto sucesso na década de 1970, principalmente com o Minimoog da revolucionária Moog Music, que já estavam sendo utilizados por músicos de diversos gêneros musicais, como o rock psicodélico, o *R&B* e o *soul*, grandes exemplos disso são Stevie Wonder e Pink Floyd. Foi nessa mesma data que surgiu o Kraftwerk, um grupo musical alemão que fazia músicas cantadas com sons e efeitos eletrônicos, amplamente considerados os maiores pioneiros do gênero música eletrônica como o conhecemos, que hoje já se expande em diversas vertentes e variantes.

Graças aos surgimento e desenvolvimento da cultura do *hip-hop*, o *disc-jockey* (DJ) passou a ganhar relevância e ser considerado um músico artista também, hoje o DJ é um dos papéis mais renomados em diversas cenas musicais. Um dos principais nomes do *hip-hop* é Afrika Bambaataa, seu trabalho foi essencial na criação do que seria a base para o aparecimento do *freestyle* e do *miami bass*, que foram influência até para o funk carioca da década de 1990.

Na década de 1980 houve uma expansão nos horizontes com a chegada dos computadores pessoais e do MIDI, um protocolo para controle, sincronização e comunicação de informações de áudio entre *hardwares* como processadores de som e sintetizadores. Foi nessa mesma década que surgiu o *synthpop*, juntando preceitos da *dance music* com idéias trazidas pelo Kraftwerk e elementos rock e da *new wave*, esse gênero foi aclamado por um grande número de pessoas como a junção máxima da música eletrônica com o rock e o pop, alguns dos projetos desse gênero são New Order, Pet Shop Boys e Depeche Mode. Ao mesmo tempo que isso acontecia, surgiam também as primeiras músicas de *techno*, *house* e *trance*, e foi o crescimento dessas vertentes nos cenários estadunidenses, ingleses e alemães que foi responsável pela associação da música eletrônica às raves e casas noturnas.

Com o fim da Guerra Fria e a reunificação da Alemanha, surgia também um movimento contracultural associado ao *acid house*, que demonstrava ideais de pacifismo, tolerância e amistosidade, esse movimento condicionou um clima para que fossem criadas as raves: festas que aconteciam em galpões, terrenos e locais fora de centros urbanos, onde artistas de diversos tipos (como DJs, artistas visuais e de performance) apresentavam seus trabalhos ao público. Essas festas surgiram inicialmente no Reino Unido e na Alemanha e eram famosas por ter muitas horas de duração, além de apresentarem uma grande variedade de vertentes, como *acid house*, *house*, *trance*, *techno*, *eletro*, *psytrance*, *drum'n'bass* e *minimal*.

Um fato interessante é que a MTV teve um papel interessante na consolidação da música eletrônica internacionalmente, através do programa "AMP", que foi transmitido entre 1998 e 2005, o mundo inteiro teve acesso ao gênero musical pela televisão, fazendo com que artistas como Daft Punk, Chemical Brothers, Fatboy Slim, Prodigy e Moby se tornassem mundialmente conhecidos. Nesse mesmo período surgiu uma tendência na música eletrônica de utilizar *samplers* nas produções, uma ferramenta que retira amostras de áudio de uma faixa de áudio determinada e permite a manipulação sonora dessas amostras, abrindo mais uma porta para infinitas possibilidades de criação.

Apenas na década de 2000 que a música eletrônica realmente teve sua explosão e consolidação, grandes nomes como Benny Benassi, LCD Soundsystem, Carl Cox e Tiesto tocavam ao redor do mundo todo e a cena eletrônica era contagiante, existiam gêneros mais populares e comerciais ao mesmo tempo que existiam gêneros underground de nicho. Foi aí que surgiram os grandes festivais de música eletrônica, eventos que acontecem até hoje, como o Tomorrowland e o Ultra Music Festival, que tem sua realização na Bélgica e nos EUA respectivamente, mas também realizam edições menores no Brasil.

Finalmente chegamos à era atual da música eletrônica, inaugurada por artistas como David Guetta, Steve Aoki e Skrillex e a chegada da EDM (Electronic Dance Music) como o conhecemos atualmente. Misturando aspectos de tudo que já tinha sido criado das sonoridades eletrônicas, o gênero mais popular nasceu e serviu de base para muitos que vemos nos palcos hoje, como o brasileiro Alok. As proporções do mercado da música eletrônica hoje são incomparavelmente maiores do que as décadas anteriores, e a tendência é continuar a crescer, a primeira edição

do Tomorrowland no Brasil, em 2015, juntou 180 mil pessoas em Itu, no interior do estado de São Paulo, a mesma quantidade de frequentadores da edição na Bélgica de 2016, e em 2018 o evento belga teve 400 mil pessoas no seu público, é só um dos exemplos de crescimento da cena eletrônica e do potencial brasileiro para sua expansão.

## **Música eletrônica no Brasil**

Podemos dizer que a cultura da música eletrônica e até das discotecas e casas noturnas no Brasil se deve principalmente aos “garimpeiros” de discos, apaixonados pela música que compravam discos fora do país e vendiam aqui, muitos eram até DJs, como Carlos Machado, o DJ Nazz, um dos pioneiros nesse mercado que começou na década de 1970, trazia desde a *disco* e a *black* music até a música eletrônica e foi responsável por abastecer os maiores artistas e locais da cena brasileira. Já nos anos 1990, a cultura dos *clubs* de música eletrônica bombava na capital de SP, casas como a Sound Factory e a Toco Dance Club estavam sempre cheias e o *jungle* e *drum'n'bass* faziam muito sucesso, um dos DJs mais renomados mundialmente até hoje é um brasileiro chamado Marco Antonio da Silva, o DJ Marky, que foi residente das casas citadas e deixou sua marca brasileira no cenário internacional.

Atualmente, o Brasil já é considerado pelo mundo inteiro como um dos grandes polos do gênero musical, nosso país continua dando origem à diversos artistas de renome mundial e continua a produzir diversas festas e festivais mundialmente reconhecidas, até mesmo os DJs estrangeiros mais famosos declaram seu amor de maneira exacerbada. O jornal inglês The Economist divulgou dados apontando que mais de 27 milhões de indivíduos participaram de eventos relacionados ao mercado da música eletrônica no Brasil apenas no ano de 2015, de lá para cá esse mercado só cresceu, porém teve um forte obstáculo com a pandemia do COVID-19 e só agora está tendo chance de reatar sua trajetória de expansão com mais conforto.

## **Problema de pesquisa**

A indústria da música vem crescendo ao longo da história da sociedade, ganhando espaço com os avanços e inovações tecnológicas, atingindo atualmente a maior parte da população mundial e movimentando enormes quantias de capital. Dentre os ouvintes de música no mundo, a América Latina destaca-se fortemente; segundo o relatório "Engaging With Music", da Federação Internacional da Indústria Fonográfica (IFPI), realizado em 2021, o México e o Brasil são os dois países que mais escutam música no mundo, com 25,7 e 25,4 horas por semana, respectivamente.

Levando em conta as proporções que esse mercado atingiu nos últimos anos, podemos observar que recentemente a música eletrônica tem ganhado muita força, chegando a ser mais ouvida do que gêneros tradicionais em alguns lugares. Em 2015, o Spotify registrou mais de 12 bilhões de streams mensais só de música eletrônica, e o Brasil consta na lista dos 10 países que mais utilizam o aplicativo; nos Estados Unidos o estilo cresceu 0,8% em todos os formatos de consumo; e na França foi o gênero mais tocado, ocupando cerca de 29% da programação das gravadoras. Vale ressaltar que esses são dados significativos de alguns anos atrás e tendem a continuar aumentando.

Mesmo considerando a grande visibilidade conquistada, a música eletrônica e seus eventos ainda sofrem grande preconceito por parte da população e das autoridades, existem estereótipos associados a esse gênero musical que muitas vezes acabam prejudicando sua imagem perante a sociedade. Porém, esse setor da indústria tem um potencial imenso que não está sendo explorado da maneira mais eficiente, não só na esfera econômica, mas também na social e ambiental, e é um mercado que, se bem desenvolvido, pode oferecer diversos benefícios para a sociedade como um todo.

A partir da situação apresentada pode ser feita a seguinte problematização: considerando todos os dados que serão apresentados, do ponto de vista econômico, social e ambiental, o cenário da música eletrônica deveria ser tratado com mais relevância?

Com o intuito de responder ao problema de pesquisa, os objetivos deste trabalho dividem-se conforme o exposto abaixo:

- **Objetivo Geral**

- Analisar o cenário e o mercado da música eletrônica como atividade econômica, ressaltando sua importância, potencial, benefícios e a possibilidade de maior desenvolvimento.

- **Objetivos Específicos**

- Analisar o crescimento e as proporções do mercado da música eletrônica, principalmente através de pesquisa secundária.
- Avaliar iniciativas sociais e ambientais associadas ao mercado da música eletrônica, através de pesquisa primária e secundária.

### **Justificativa**

Como citado anteriormente, o mercado da música eletrônica passou por um crescimento impressionante nos últimos anos. De acordo com o International Music Summit (IMS) Business Report de 2017, no Beatport, maior site de compras desse estilo musical, houve um aumento de 14% de visitantes, 7% nos usuários e 4% nas vendas, só no primeiro bimestre do ano. Nesse mesmo ano, a dance music se tornou o quinto gênero mais vendido na Alemanha, e a venda de músicas é 25 vezes mais alta do que em 2007, no cenário mundial. No IMS de 2021, a América Latina foi o setor de maior crescimento em relação ao ano anterior, tendo 17% de aumento em ganhos somando todas as formas de consumo, e os festivais e eventos ao vivo cresceram em 30% no mundo todo.

Além da possibilidade de ganhos econômicos, muitos produtores de eventos tem o costume de realizar ações sociais e ambientais que tem um impacto extremamente positivo, a fazenda Aldeia Outro Mundo é um local que realiza festivais de música eletrônica em Lagoinha, e está com um projeto de reflorestamento em grande parte do seu terreno. Em 2017, uma rave beneficente de Guarapari arrecadou 13 toneladas de alimento, que foram organizados em cestas e caixas e encaminhados para as instituições de caridade da cidade. Em 2021, foi feito um festival online do gênero musical, onde arrecadaram doações direcionadas para uma campanha indígena em Manaus. Já no cenário internacional, no Untold Festival, que acontece na Transilvânia, a organização decidiu não cobrar dinheiro

pelos ingressos na edição de 2015, mas sim doações de sangue, com a intenção de conscientizar a população jovem da Romênia, sobre o problema da falta de doadores, para realizar a troca dos ingressos, foram espalhadas estações de doação de sangue por 42 cidades do país. Essas ações não só têm impacto direto nas pessoas e instituições atingidas por elas, mas também impactam indiretamente outros produtores de eventos e executivos da indústria, servindo como referência e influenciando-os a praticar esse tipo de iniciativa.

### **Referencial Teórico**

O referencial teórico será baseado em artigos, estudos e trabalhos que tem seu foco na música eletrônica, principalmente com enfoque no seu alcance e tamanho de mercado. Serão utilizados também relatórios periódicos realizados por entidades da indústria da música, como a Federação Internacional da Indústria Fonográfica (IFPI) e a International Music Summit (IMS). Além da pesquisa secundária, será realizada uma entrevista em profundidade com Fabio Defourny Martins, proprietário da Aldeia Outro Mundo e experiente produtor de eventos de música eletrônica.

### **Metodologia**

A metodologia do estudo baseia-se na pesquisa primária e secundária, sendo uma pesquisa básica que utilizará a pesquisa exploratória e descritiva, além da bibliográfica e de campo em seus procedimentos. A execução desse projeto tem como finalidade analisar e avaliar o mercado e indústria da música eletrônica, suas formas de consumo, comercialização, eventos e iniciativas sociais e ambientais provenientes desse cenário. A pesquisa terá caráter conclusivo, tendo como objetivo demonstrar o potencial de crescimento e benefícios desse setor, além do aprofundamento do tema para a reflexão do pesquisador, que será analisado simultaneamente a informações fornecidas por entidades do meio desse gênero musical, como as citadas no referencial teórico.

### **Resultados Encontrados**

O mercado da música eletrônica ainda se encontra em recuperação dos impactos da pandemia do COVID-19, então está numa baixa se comparado à 2019, porém demonstra potencial de crescimento não aproveitado. Referente às iniciativas sociais e ambientais, existem inúmeras de extrema importância, que geram diversos impactos positivos e agregam relevância ao mercado.

## **Descrição dos capítulos**

O capítulo 1 apresentará dados sobre o mercado da música eletrônica de 2019 para cá, coletados em relatórios do International Music Summit (IMS).

O capítulo 2 apresentará uma entrevista com Fábio Defourny Martins, sócio-proprietário e co-fundador da Aldeia Outro Mundo, que tem anos de experiência no mercado.

O capítulo 3 irá avaliar algumas iniciativas sociais e ambientais ligadas ao cenário da música eletrônica, mostrando os possíveis benefícios.

## **Capítulo 1 Análise do mercado da música eletrônica nos últimos anos (informações obtidas pelo IMS Business Report de 2020 e 2022).**

### **1.1 2019**

Em 2019, a receita do varejo da indústria musical nos Estados Unidos cresceu 13% em relação ao ano anterior, atingindo 11 bilhões de dólares, com 79% desse valor vindo dos serviços de *streaming*. A *dance music* teve 90% do seu consumo por meio desses serviços, enquanto o *rock* teve apenas 68%, isso alavancou a parcela de volume total do gênero em 3,6%, 0,6% maior do que em 2018. Já na Alemanha a participação de valor da *dance music* atingiu 118 milhões de euros, um valor três vezes maior do que em 2010 e nunca alcançado antes. No Reino Unido, a participação da venda de singles de *dance* sofreu uma queda de 0,4%, parando em 9,1%, e o gênero foi o quinto mais ouvido, descendo duas colocações se comparado a 2015. Em compensação, o *hip hop / rap* subiu duas posições nesse período de tempo, indo de quarto para segundo lugar. O IFPI (Federação Internacional da Indústria Fonográfica) *Music Listening Report* realizado no ano demonstrou uma enorme oportunidade de crescimento do gênero *dance* na

China, Coréia do Sul, Índia e no México. No Beatport, o *techno* segue como o estilo mais vendido por 15 trimestres consecutivos, seguido do *house*, *tech house*, *melodic house & techno* e *deep house*.

Os ganhos estimados dos 10 DJs mais bem pagos aumentou em 4% em relação a 2018, atingindo o valor de 273 milhões de dólares, próximo dos ganhos totais entre 2014 e 2016, porém abaixo do pico de 2017. *The Chainsmokers* foram os artistas que mais lucraram no ano (U\$46 milhões), seguidos por *Marshmello* (U\$40 milhões).

Só em Ibiza, no verão de 2019, a venda estimada de dois milhões de ingressos para festas de música gerou €80 milhões em receita, os drinks geraram €67 milhões e as vendas VIP €9 milhões. Os gastos diretos totais, incluindo hospedagem, resultaram em 262 milhões de euros, totalizando uma contribuição de meio bilhão de euros para a economia da cidade. Um turista que tem sua viagem voltada para o turismo musical gasta o dobro do que uma família comum gasta em um feriado.

A receita do SoundCloud segue em crescimento, com contas financeiras demonstrando um aumento de 19% em 2018. Em fevereiro de 2020 a plataforma SiriusXM, proprietária da Pandora, adquiriu uma ação minoritária da companhia por 75 milhões de dólares. Foram lançadas diversas iniciativas para dar suporte aos artistas durante a pandemia da COVID-19, essas iniciativas têm o valor total de 15 milhões de dólares, um exemplo são descontos e parcerias com a Twitch (plataforma de transmissões de áudio e vídeo ao vivo). No Beatport, as vendas de músicas cresceram em 7%, sendo o quarto ano consecutivo de crescimento; e o número de novos consumidores aumentou em 12% em relação ao anterior, fato muito relacionado ao lançamento do Beatport LINK em maio de 2019, uma função que tem integração com aplicativos de discotecagem. Desde o lançamento do Beatport em 2004, 300 milhões de dólares foram pagos para gravadoras independentes de *dance music*, referentes a 259 milhões de downloads.

No ano de 2019 (pré-COVID) houve um rebote no valor estimado da indústria da música eletrônica, revertendo as quedas dos dois anos anteriores para crescer em 2%, atingindo o valor de 7,3 bilhões de dólares. Esse crescimento foi liderado principalmente pelas músicas gravadas, pelos ganhos de DJs e *live acts* e por festivais e baladas.

## 1.2 2020

Em maio de 2020, sete dos dez *streamers* musicais mais assistidos na Twitch eram voltados para música eletrônica, totalizando seis milhões de horas assistidas. A gravadora *Mad Decent*, do DJ e produtor musical *Diplo* entrou na plataforma de streaming no começo de 2020, tendo apenas 805 visualizações em março. No mesmo ano, a gravadora ultrapassou a marca de 35 milhões de visualizações e atingiu 84 mil seguidores. Um problema recorrente e que gera muito impacto nas transmissões musicais na Twitch, além de outras plataformas, é que muitas transmissões tem seu áudio silenciado devido a problemas de *copyright*.

No final de abril de 2020, 350 festivais de música eletrônica tiveram que ser cancelados ou adiados, majoritariamente na Alemanha, 8,9 milhões de frequentadores foram impossibilitados de comparecer. As alternativas para baladas e festivais sendo testadas são pouco prováveis de serem comercialmente viáveis para os responsáveis pela produção desses eventos. As plataformas de transmissão ao vivo vieram se adaptando fortemente e os artistas do cenário da música eletrônica buscam tirar vantagem de oportunidades de patrocínio.

O Mixcloud lançou a função *LIVE*, que disponibiliza a possibilidade dos DJs realizarem transmissões ao vivo com maior facilidade e gerar receita através do *SELECT*, que possui os acordos de licenciamento em ordem. A Festicket lançou a plataforma ao vivo deles em parceria com o YouTube e o Vimeo, permitindo que os artistas vendam as mercadorias da sua marca e arrecadem doações através de suas transmissões ao vivo. O SoundCloud criou uma maneira dos artistas coletarem contribuições de seus fãs através de um botão de suporte. O Tik Tok adicionou “adesivos de doação” para boas causas e o Instagram pretende limitar as músicas tocadas ao vivo por um minuto e meio de reprodução. A Sponsorship tornou realidade diversos patrocínios de transmissões ao vivo de DJs. A Coca-Cola patrocinou *Kaskade* transmitindo diretamente do Grand Canyon, a Amazon patrocinou a transmissão e Q&A do *deadmau5*, e a Heineken patrocinou a transmissão *United at Home*, do David Guetta em Nova York.

As baladas e festivais voltados para música eletrônica enfrentaram uma perda equivalente a 3,3 bilhões de dólares em 2020. Esses tipos de eventos foram cancelados ao redor do mundo inteiro desde março de 2020, isso tem um impacto particular nos festivais de verão e nas temporadas de Ibiza, e não existia previsão de

retorno no mesmo ano. No meio tempo as transmissões ao vivo, eventos virtuais e *drive-ins* geraram certa receita, mas os valores são incomparáveis. Devido a pandemia da COVID-19, foi esperada a queda de 75% na receita de eventos ao vivo no ano (Goldman Sachs, 2020) e 342 festivais de música eletrônica foram cancelados até abril (Sick Festivals, 2020). No total, 4000 eventos foram cancelados ou adiados (Skiddle, 2020), e 82% dos frequentadores tinham confiança que voltariam a frequentar os festivais em até seis meses depois do *lockdown* (Festicket, 2020).

A receita dos artistas enfrentou uma queda equivalente a 700 milhões de dólares de 2019 para 2020, indo de U\$1,1 bilhões para U\$0,4 bilhões, uma diferença de 61%. Os ganhos dos artistas de música eletrônica foram significativamente impactados pelo cancelamento dos eventos desde março de 2020, as transmissões ao vivo tiveram como foco arrecadar dinheiro para causas beneficentes, porém também surgiram diversas transmissões patrocinadas. A Twitch se transformou em uma plataforma essencial, misturando eventos musicais com eventos de vídeo-game e trazendo ganhos também pelo Patreon.

Devido a pandemia da COVID-19, foi esperada uma queda de 19% na receita de publicidade online, em contraste com um leve crescimento da receita por patrocínio (Influence Marketing, 2020) e foi projetado um crescimento de 18% nos serviços de *streaming* no ano de 2020 (Goldman Sachs, 2020). Em 2020, é esperado que o crescimento contínuo nos serviços de streaming gere 100 milhões de dólares adicionais na receita de *dance/electronic music*.

Os serviços de streaming sofreram uma queda imediata após o lockdown ser introduzido na Europa e nos Estados Unidos, e a *dance/electronic* foi o gênero mais impactado. Apesar disso, baseado no rebote subsequente e no crescimento de assinaturas, era esperado que esses serviços tivessem um crescimento geral no ano. Outras plataformas como o Bandcamp (similar ao Beatport) estão ganhando valor, tendo experienciado um crescimento significativo em suas receitas. A música eletrônica nos serviços de streaming sofreu uma queda de 16% em março, comparado a um declínio aproximado de 2% em todos os gêneros (Alpha Data / Nielsen, 2020). Já na segunda metade de abril, houve um crescimento entre 1 e 3% para todos os gêneros (Goldman Sachs, 2020) e era esperado um crescimento total de 18% em 2020 (Goldman Sachs, 2020).

Em 2020, a receita vinda de softwares e hardwares para música eletrônica poderia enfrentar uma queda de 25% em relação ao ano anterior, ficando em 700 milhões de dólares. As vendas de hardware profissional foram fortemente impactadas pelos cancelamentos de eventos e pelos fechamentos estendidos de baladas, porém os produtos voltados para casa tem visto grandes vendas. Outros setores e negócios da indústria têm crescido em receita e usuários, como a educação online (Point Blank, MYT), masterização (Landr) e colaboração (Splice). Em março, houve uma queda de 34% nas vendas online de instrumentos musicais (Stackline, 2020) e a receita de eventos ao vivo pode ter sofrido um declínio de 75% (Goldman Sachs, 2020).

O valor total da indústria pode enfrentar uma queda de 4 bilhões de dólares (56%) em 2020, porém as tendências recentes têm capacidade para trazer uma recuperação.

### 1.3 2021

De 2020 para 2021, o mercado de músicas gravadas cresceu em 18%, dados apontam que a participação do mercado de *dance music* subiu no Reino Unido e na Alemanha, enquanto se manteve nos Estados Unidos e no Canadá. Pela primeira vez, a participação do *hip-hop* desceu nos Estados Unidos e no Reino Unido, a previsão do declínio do gênero em 2021 foi precisa e realmente aconteceu. Apesar do mercado de downloads ter diminuído em 15%, o Beatport teve um crescimento de 13% geral, enquanto os usuários do Beatport LINK aumentaram em 122% e o Beatsource LINK cresceu em 260%.

Os serviços de streaming continuaram sua expansão, tendo seu crescimento acelerado em 2021, aumentaram 24% em relação ao ano anterior, comparados a 19% de 2019 para 2020, e 22% de 2018 para 2019. Esse crescimento foi derivado das plataformas existentes, porém também de novas plataformas e novas formas de monetizar as plataformas existentes (incluindo TikTok, Facebook, Instagram, Peloton, Apple Fitness, Amazon Music Unlimited).

Pela primeira vez em 20 anos as vendas físicas voltaram a crescer, discos de vinil tiveram um aumento de 51% em suas vendas, enquanto as vendas de CDs aumentaram em 9%.

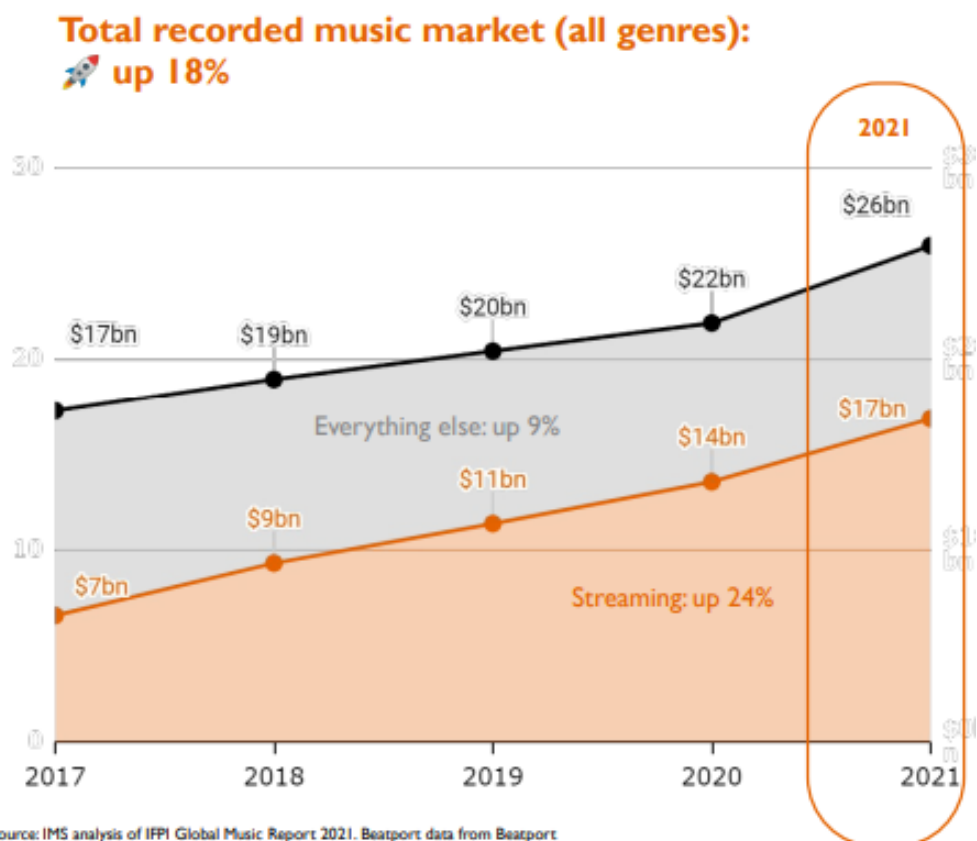


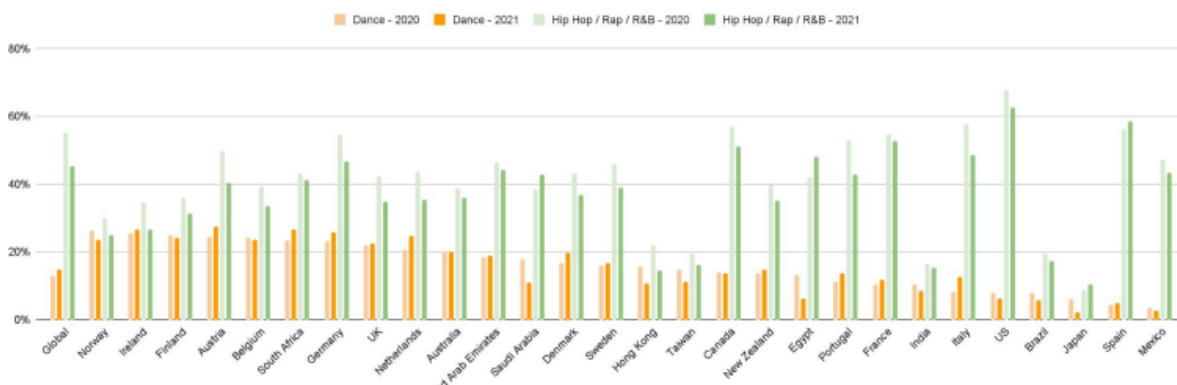
Figura 1 - Gráfico mostrando o valor do mercado de músicas gravadas (todos os gêneros) de 2017 até 2021.

Fonte: Análise do IFPI Global Music Report 2021 feita pelo IMS.

Os serviços de streaming e a venda de música eletrônica foram avaliados em 1.3 bilhões de dólares, 300 milhões (ou 32%) a mais do que no ano anterior. A participação da música eletrônica no Top 200 do Spotify cresceu em 16 dos 28 países pesquisados.

Figura 2 - Gráfico mostrando a porcentagem de artistas no Top 200 do spotify de diferentes países (Hip Hop / Rap / R&B e Dance).

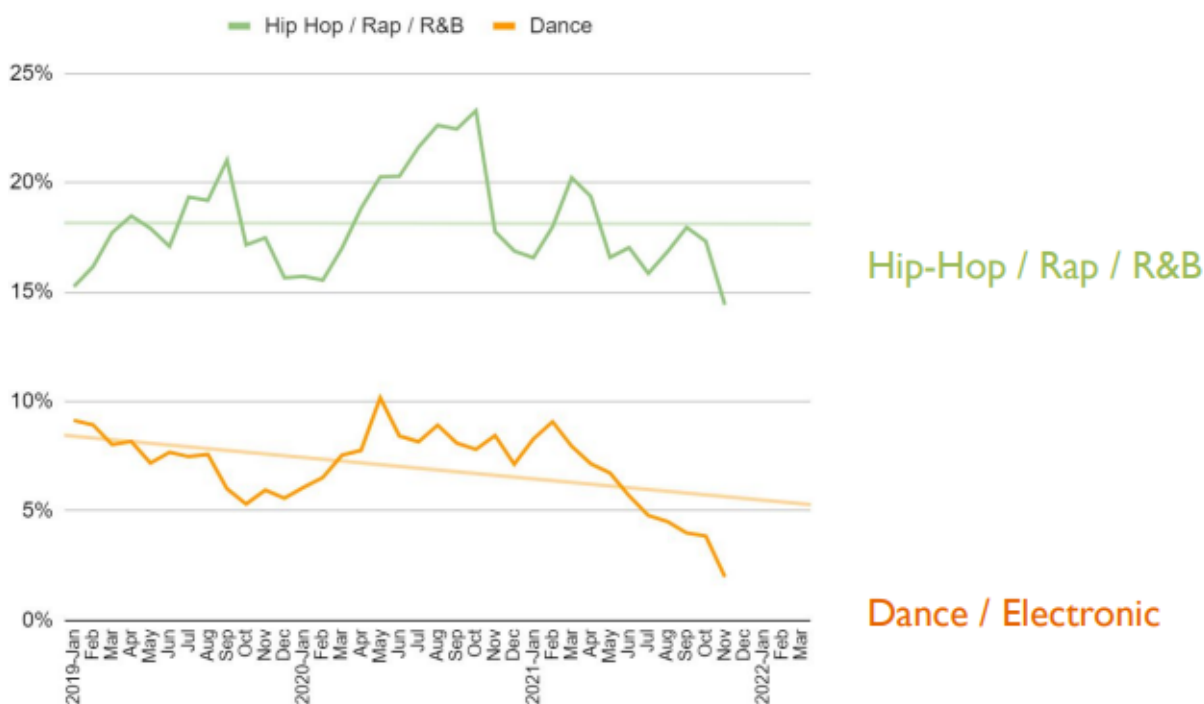
% of Artists in Spotify Top 200 charts that belong to genre



Fonte: IMS Business Report 2022

Figura 3 - Gráfico mostrando o consumo de Hip-Hop / Rap / R&B e Dance / Eletrônica no Spotify no Brasil.

## Brazil



Fonte: IMS Business Report 2022.

Em 2021, a demanda por ingressos para baladas representou apenas 36% dos números de 2019, porém a demanda por ingressos para festivais subiu 150% em comparação ao mesmo ano. Dados coletados pelo Skiddle em 2021 mostram

que a demanda por eventos está maior do que nunca: A venda de ingressos cresceu fortemente ao longo do ano, apesar de no fim de março estarem 46% mais baixas que no ano anterior, pelo fim do ano se igualaram aos números de 2019.

#### 1.4 2022

O valor de ingressos vendidos entre janeiro e março de 2022 aumentou 30% quando comparado ao mesmo período de 2019. A venda de ingressos para baladas voltou e está em 126% dos níveis de 2019. A demanda por ingressos para festivais continuou a crescer, atingindo 176% dos níveis de 2019. O mercado de festivais e baladas eletrônicas foi avaliado em 2.5 bilhões de dólares, um aumento de 1.6 bilhões em relação a 2020 (+166%), porém ainda 1.9 bilhões menor do que em 2019 (-42%). Apesar disso, é previsto que em 2022 os números voltem ao nível pré-pandemia, segundo o Skiddle: o número de ingressos vendidos até o momento em 2022 é muito maior que o mesmo período de 2021, e praticamente igual ao número de ingressos vendidos no mesmo período de 2020 e 2021 juntos. A projeção realizada pelo Skiddle indica que as vendas de ingressos esse ano terão aproximadamente o dobro do volume de 2019.

A indústria de softwares e hardwares para DJs e produtores foi avaliada em 1.2 bilhões de dólares, um aumento de 14%. Como foi afirmado por uma empresa da indústria de softwares e hardwares para DJs e produtores não identificada, "... 2021 teria sido ainda mais forte se não fosse pela escassez de chips e os desafios de logística global ...".

Apenas 1650 artistas de música eletrônica recebem mais de 65 mil dólares ao ano por suas músicas, o que representa menos de 1.2% de todos os artistas. A visualização da música eletrônica aumentou em 60% entre 2020 e 2021, enquanto o *hip-hop* cresceu apenas 27%. O engajamento da música eletrônica aumentou em 76% nesse mesmo período, enquanto o *hip-hop* cresceu apenas 36%. Os uploads de música eletrônica aumentaram em 77% nesse período, enquanto o *hip-hop* cresceu apenas 19%. Os ganhos dos artistas foi avaliado em 700 milhões de dólares, um aumento de 400 milhões em relação a 2020 (+111%), porém 365 milhões a menos do que em 2019 (-34%).

No total foram contados 138 fornecedores de serviços de educação, com 11.767.509 visitantes em sites na Internet e 9.906.231 inscritos no YouTube. Foi

estimado que o mercado da educação voltado para música eletrônica valia 207 milhões de dólares em 2021.

A indústria da música eletrônica foi avaliada em 6 bilhões de dólares, um aumento de 2.4 bilhões em relação a 2020 (+71%), porém 1.5 bilhões a menos do que em 2019 (-20%)

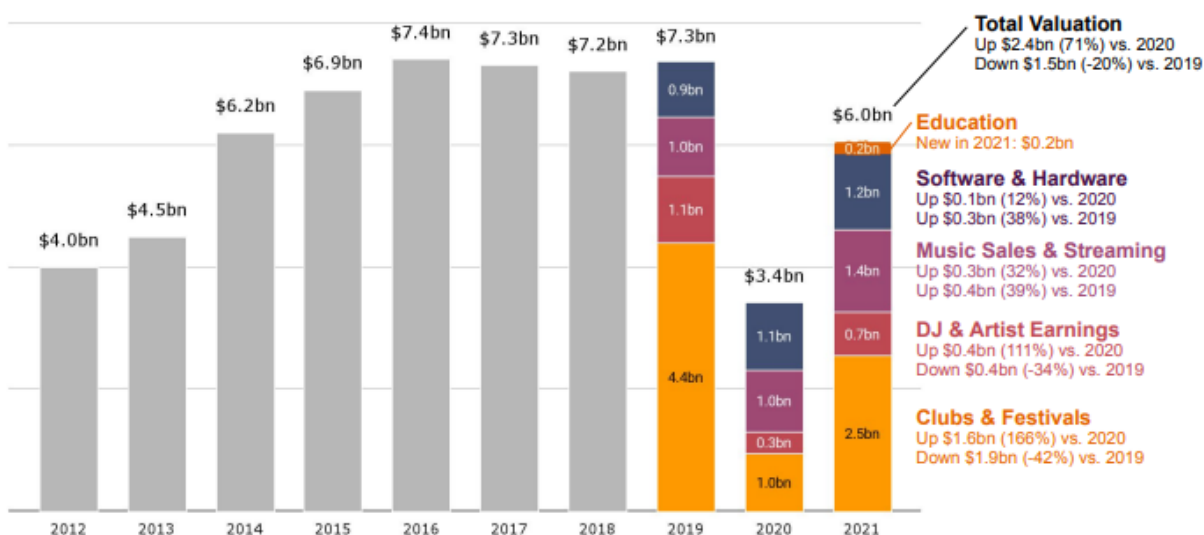


Figura 4 - Gráfico mostrando o valor total da indústria da música eletrônica de 2012 até 2021.

Fonte: IMS Business Report 2022

## Capítulo 2 Entrevista com Fábio Defourny Martins, da Aldeia Outro Mundo.

### 2.1 Entrevista Completa

1. Apresentação do entrevistado: Quem é o Defo? O que você faz? A quanto tempo você faz isso?

- Meu nome é Fábio Defourny Martins, tenho 49 anos, sou nascido no Ipiranga, São Paulo. Estudei em São Paulo, no Colégio Virgem Poderosa, em São Francisco Xavier, fiz um ano de Direito no Mackenzie e já trabalhei com muita coisa. Já trabalhei com material técnico para construção civil, com venda de telefone celular, fui motoboy, office boy, auxiliar administrativo, trabalhei em obra, fiz muita coisa até conhecer o Acampamento Nosso Recanto (NR). Na verdade eu fui acampante do Acampamento Nosso Recanto, e comecei a

trabalhar lá como monitor de recreação, trabalhei de 1994 até 2004, começando como estagiário e saindo como gerente. Foi aí que montei minha primeira empresa de eventos, e na sequência minha primeira festa de música eletrônica e cultura alternativa, que foi a Shantala, desde então venho trabalhando com esse tipo de eventos. Hoje sou um dos fundadores da Aldeia Outro Mundo, um espaço ecológico de eventos, e candidato a deputado federal pelo PSB, com o número 4070.

2. Conte um pouco da história da Aldeia Outro Mundo e sua evolução.

- A Aldeia Outro Mundo nasceu de um sonho nosso desde muito tempo, quando eu trabalhei em acampamento eu sempre quis ter um local parecido com o Acampamento Nosso Recanto (NR). A primeira ideia era ter um espaço de eventos e que pudéssemos receber grupos de escolas para fazer estudo do meio e atividades recreativas, então já era um sonho antigo. Quando a minha esposa engravidou da nossa primeira filha, da Isis, eu vi a necessidade de não criar ela em um apartamento em São Paulo, e como a gente já fazia o Mundo De Oz, que é o nosso principal evento aqui na Cachoeira Grande, em Lagoinha, a gente escolheu Lagoinha para ser nossa casa. Então em 2014 eu vim para Lagoinha e compramos 60 mil metros quadrados de terra (hoje a Aldeia tem 250 mil), compramos a Aldeia a princípio para ser uma ecovila e um ponto de apoio para os nossos eventos, ia ser uma pousada para dar apoio para os eventos que iam ser na Cachoeira Grande, que fica a 12 quilômetros de distância. Então o contrato da Cachoeira venceu, a família dona do local não quis renovar o contrato, e a gente saiu para buscar outros lugares. Fizemos o Mundo De Oz em outro local, mas começamos a pensar na possibilidade de realizar esse sonho na Aldeia Outro Mundo, então compramos um pedaço maior de terra e estamos aqui até hoje. A Aldeia Outro Mundo é um sonho mesmo, ela é uma utopia, a gente acredita numa comunidade alternativa e na construção dessa comunidade alternativa aqui, onde cerca de 100 famílias vão morar aqui e viver dos eventos e das atividades culturais e ecológicas que nós vamos implementar, que já estamos implementando na verdade. Então ela surgiu de um sonho, hoje continua sendo nosso sonho, e eu acredito que vai ser sonho para muita gente ainda. Estamos num trabalho gigante de reflorestamento, já foram mais de 14 mil

árvores plantadas, somos parceiros do Conexão Mata Atlântica, do Instituto Inocas, logo logo vamos começar a captar crédito de carbono, somos energia limpa, todo esgoto é tratado, então a gente segue muito os preceitos da bioconstrução, da sustentabilidade e da permacultura aqui na Aldeia.

### 3. Qual a relação da Aldeia com o município de Lagoinha?

- Hoje nós somos a empresa privada que mais emprega pessoas aqui na cidade de Lagoinha, nos nossos eventos, e agora temos um evento grande por mês, são cerca de 250 a 400 funcionários empregados de forma temporária, e eu tenho 40 funcionários fixos, registrados com carteira e tudo mais. Fora isso, 80% dos insumos que a gente compra para os nossos eventos (bar, alimentação, etc) a gente compra da comunidade. Temos também uma ligação muito forte com o CRAS, que é o centro de apoio da prefeitura, e com o Lar Vicentino, que é uma instituição que cuida de idosos carentes, e nós fornecemos alimentação para eles. Ajudamos outras entidades de fora de Lagoinha também, como o Lar São Rafael para dependentes químicos, a APAE de Pindamonhangaba, então a gente ajuda bastante gente aí também com a realização e angariamento de alimentos e doações nos nossos eventos. Estamos montando agora no início deste próximo ano o Instituto Aldeia Outro Mundo, que vai trabalhar com cursos profissionalizantes de inglês e DJ/produtor musical. Eu também sou presidente do CONTUR de Lagoinha, que é o Conselho Municipal de Turismo, e meu vínculo com a cidade é muito forte, a ideia é fomentar mesmo e fazer o turismo aqui da cidade crescer.

### 4. Comente a sua visão sobre o crescimento e a relevância da música eletrônica nas diferentes esferas da vida em sociedade (econômica, social e ambiental).

- Para mim, de verdade e sem rodeios, a música eletrônica transformou a minha vida. Eu sou um cara que veio do samba e do axé, dancei axé em Porto Seguro e tudo mais, trabalhei com isso; mas quando eu conheci a música eletrônica, e principalmente os festivais de Trance, a minha vida mudou da água com vinho, eu entendi e percebi nesses locais que existia um mundo com menos radicalismo e separação, com mais respeito, uma galera plural que gosta do meio ambiente. A minha visão da música eletrônica é de

transformação, ela transcende, a música sem letra que toca o coração, saca? Para mim ela foi essencial e permeia a minha vida, e vai continuar permeando até eu partir dessa dimensão. Então para mim a música eletrônica é tudo na verdade, me trouxe minha esposa, meus filhos, a Aldeia, ela é tudo. Falando da parte econômica, a música eletrônica aqui na nossa cidade é hoje uma das principais fontes de renda de Lagoinha, por conta de tudo que a gente faz. Seja posto de gasolina, sejam os mercados, hoje em dia todos são extremamente agradecidos e nos apoiam inclusive, poder público, prefeito, câmara, eles sempre nos apoiam; quem vem atrás da gente para encher o saco é a promotoria, o judiciário e algumas pessoas mais ricas da cidade, saca? A parte ambiental da música eletrônica, é que nós usamos o chamariz da festa para trazer os jovens para cá, e aqui a gente faz com que esses jovens tenham contato com a natureza, com atividades de sustentabilidade, plantio de árvores, a gente agora vai ter a Gaia Connection e vai plantar mais 100 mudas. Então principalmente tirar ele da zona de conforto na cidade, trazer para a zona rural, e aqui fazer com que ele tenha acesso às coisas boas da vivência da mata. Estamos quebrando a barreira, tirando as pessoas dos clubs em zonas extremamente habitadas como as grandes cidades e trazer eles para a natureza da zona rural; com o cunho de festa, mas acaba que sai absorvendo outras informações também.

5. Nos contextualize um pouco das proporções dos eventos que acontecem na aldeia (quantificação de pessoas, recursos; se não for problema, informações sobre a movimentação econômica também seriam muito úteis).

- Nossos eventos aqui na Aldeia Outro Mundo, nós tínhamos antes da pandemia quatro grandes eventos, eles movimentavam em média de quatro até nove mil pessoas. Falando em 10 anos que eu estou em Lagoinha, a gente já movimentou mais de 80 mil pessoas, doamos mais de 75 toneladas de alimento, fizemos a doação em dinheiro de quase 30 mil reais para pessoas que estavam precisando, são quase quatro mil postos de trabalho diretos nesses anos, fora os indiretos. Em média nossos eventos custam entre um e dois milhões e meio, tivemos um evento grande de três milhões no réveillon, não temos ajuda financeira de ninguém, os eventos são feitos de maneira unilateral, não temos patrocínio nem nada, por isso a gente quase

não tem muito retorno, a gente gasta por acreditar e a Aldeia é um sinal de retorno, mas financeiramente mal a gente consegue fazer. É uma missão, a gente acredita muito no projeto e acredita que se não tivesse acontecido a pandemia a gente já estaria tendo um retorno financeiro maior também.

6. Quantas pessoas (aproximadamente) são diretamente afetadas pelo seu trabalho com a Aldeia? E como essas pessoas são afetadas? E indiretamente?

- Diretamente são cerca de 250 a 400 funcionários diretos por evento, então é quase 10% da população de Lagoinha, que tem cinco mil habitantes. Indiretamente a gente estimou que são mais de mil pessoas, porque a gente lota todas as pousadas, restaurantes da cidade, lanchonetes e carrinhos de lanches vivem cheios, salão de beleza, toda a parte de decoração dos eventos a gente também usa a cidade, então acaba que tem gente que leva o artesanato local pra casa, nós temos uma loja que vende artesanato de Lagoinha, nós absorvemos toda a produção de orgânicos da cidade, então tem toda uma vasta gama de ações da parte econômica mesmo, a gente absorve quase tudo que Lagoinha produz.

7. Conte com o máximo de detalhes e profundidade sobre as iniciativas ambientais tomadas por você e pela equipe da Aldeia (pode falar também sobre iniciativas de outros coletivos que colaboram com vocês, quanto mais informações melhor).

- Quando a gente chegou na Aldeia Outro Mundo não tinha nada, tinham sete árvores, era um pasto, nenhuma estrutura, não tinha água nem nada, então a primeira coisa que veio para a gente era que a gente precisava reflorestar todo espaço. Por conta própria plantamos oito mil árvores nativas, isso chamou atenção do Conexão Mata Atlântica e viramos parceiros deles. Nessa parceria nós isolamos as áreas de proteção permanente e de proteção ambiental, na área de proteção ambiental nós estamos em estudo para transformar em um santuário de árvores ameaçadas de extinção, então no meio dessa mata primária que já existe aqui, a idéia é plantar árvores centenárias que necessitam de um reflorestamento porque são ameaçadas. Com isso nós chamamos atenção do Instituto Inocas, juntos já plantamos seis mil macaúbas e com o fruto delas a gente vai gerar biodiesel e um óleo para a indústria cosmética, e ela está consorciada com as 8 mil árvores nativas,

então vai sair uma floresta mesmo, a macaúba é nativa da nossa região também. Também frisando a parte ambiental, toda a energia da Aldeia é limpa, nossa energia é solar a três anos, e toda a captação de água negra de todos os banheiros e água cinza dos chuveiros e pias é tratada em fossas de evapotranspiração e biodigestoras. Fora isso, nós temos parcerias com alguns institutos que fazem educação ambiental e plantio de mudas, a Gaia Connection é um evento que tem uma parceria muito forte com isso, com o Instituto Replantar, do sul de Minas Gerais. Construimos também um viveiro de ambientalização e solturas de aves silvestres, mas infelizmente esse viveiro foi embargado, por preconceito por conta dos eventos que temos na Aldeia Outro Mundo, e estamos tentando liberar ele de novo, porque ele era um viveiro homologado e aprovado pelo IBAMA, mas por perseguição e ameaça de uma parte da Polícia Ambiental o viveiro foi embargado e eu recebi multas ambientais absurdas, mas tudo isso a gente tá brigando na justiça.

8. Conte com o máximo de detalhes e profundidade sobre as iniciativas sociais tomadas por você e pela equipe da Aldeia (novamente pode falar também sobre iniciativas de outros coletivos que colaboram com vocês, quanto mais informações melhor).

- Desde o início em todas as nossas festas, a gente foi os precursores a pedir a colaboração do público em trazer dois quilos de alimentos nos nossos eventos, isso está vinculado a um desconto nos ingressos, o mesmo desconto para estudantes, mas quem não tem carteirinha e doa dois quilos de alimento tem esse desconto também, então nesse tempo que estamos em Lagoinha foram mais de 75 toneladas de alimento doados. A gente tem uma doação em dinheiro também, essa doação em dinheiro é revertida diretamente para obras em institutos sociais, nós apoiamos a Casa São Raphael, uma casa para dependentes químicos em São Luiz do Paraitinga, já apoiamos a APAE de Pindamonhangaba, o CRAS de Lagoinha e o Movimento Sem Terra no Assentamento Egídio Brunetto. Então a gente faz cestas básicas e entrega nesses locais, no CRAS a prefeitura indica as famílias que precisam e também entregamos no Lar Vicentino de Lagoinha, uma entidade que cuida de idosos, lá entregamos alimentos e outras

necessidades com o dinheiro das doações. Agora teremos o Instituto Aldeia Outro Mundo, que será lançado se Deus quiser ainda esse ano, esse instituto ficará responsável diretamente por essas ações sociais de arrecadação de alimentos e verbas, e também a partir desse novo ano que se inicia teremos nós teremos cursos profissionalizantes e de inglês no Instituto, transformando a Aldeia num polo cultural e social. Nessa parte de cultura a idéia é ter uma pista de skate, onde a garotada de Lagoinha será incentivada a equilibrar o esporte com atividades culturais, como ler um livro ou ouvir músicas. Um outro projeto que temos para o ano que vem, um projeto social também, é uma corrida de rua chamada Marias, que vai sair da Capela de Maria Aparecida na Aldeia até a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, que é a padroeira de Lagoinha, a idéia é que seja gratuito para os participantes, feita de doações do Instituto e de verbas parlamentares. Temos também nos eventos paralelos arrecadação de brinquedos e agasalhos para a comunidade carente também. Só completando, todos os núcleos que participam conosco das festas da aldeia entram nessa onda da doação e da ajuda com as entidades da região. Vale ressaltar também que entre 80 e 90% dos funcionários da Aldeia são de Lagoinha, ajudando diretamente a parte econômica da cidade, e estamos dando cursos profissionalizantes para alguns deles, para atender melhor ao nosso público.

9. Conte com o máximo de detalhes e profundidade sobre o preconceito e o conservadorismo referente aos eventos de música eletrônica, da sua própria experiência e também de experiências de amigos e conhecidos (pode falar sobre as dificuldades sofridas por você na sua trajetória e também das dificuldades do cenário da música eletrônica no geral).

- Essa é a parte mais delicada para a gente, nós temos 10 anos de Lagoinha já, nesses 10 anos os 4 primeiros fizemos na Cachoeira Grande, não tivemos problemas com a justiça, Ministério Público nem nada, nossos eventos sempre eram muito bem recebidos, porém quando vim para a Aldeia Outro Mundo, que é o nosso espaço, nossa propriedade, por conta de três vizinhos nossa vida se transformou num inferno. Foram feitas algumas denúncias de perturbação do sossego, mas todas elas foram rebatidas com dados, a gente sabe que tem as normas, a NBR 10151 que trata de som em decibéis, e a

gente está dentro dela. Mesmo com todos os dados a nosso favor, esses três vizinhos são da elite, não nascidos em Lagoinha, pessoas de fora e com poder social alto, devem ter seus caminhos para chegarem à promotora e à juíza, e depois dessas denúncias minha vida realmente se tornou um inferno. Hoje eu tenho 16 processos em andamento, processos absurdos de crime ambiental, o pior deles é um que a vaca do vizinho que está a 1 quilômetro de distância correu para o mato quando a gente ligou o som de uma festa, e não existe literatura que trata sobre isso, a única que existe fala que os animais gostam da música e até aumentam a produção de leite, então é um absurdo. E infelizmente tanto a juíza como a promotora, uma é evangélica e a outra é conservadora bolsonarista, então a gente por ser artista, por defender o meio ambiente, a cultura alternativa e os povos originários viramos alvo. Para elas uma pessoa ter sucesso vivendo de arte e cultura não existe, na cabeça delas nós somos todos traficantes de droga e elas nos tratam como tal, aliás eu tenho vários processos que foram dados simplesmente para eu gastar dinheiro com advogado para me defender, porque são processos absurdos que eu vou ganhar, mas para eu ganhar eu já perdi, já gastei uma fortuna com advogado, tanto que muitos dos nossos projetos sociais e de melhoria inclusive no bairro, como distribuição gratuita de internet, nós não conseguimos fazer por ter que pagar advogados. O preconceito é muito forte no meio eletrônico, nos comparam muito com festas “raves” comerciais, e essa imagem nossa é muito distorcida, começa pelo fato de que a música não é só eletrônica, a gente mistura bandas, já tivemos shows como os Raimundos, Gabriel Pensador, agora ano que vem vai vir a Pitty, então nós estamos num grau de evento diferente da imagem que eles têm de nós, mas o preconceito ou a vontade deles de não acreditarem na gente atrapalha tudo e faz com que eu tenha cada vez mais dor de cabeça com processo judicial. É notável e é bem na cara mesmo o grau de perseguição desses processos, até um desembargador que agora está cuidando dos nossos casos verificou que realmente é perseguição ideológica, perseguição preconceituosa, então a gente sofre bastante com isso, mas estamos aí correndo contra o sistema.

## **2.2 Comentários**

Pela entrevista podemos ver o impacto positivo que o cenário da música eletrônica pode ter na vida das pessoas, eventos de grande porte movimentam de maneira direta a economia local, comprando recursos, atraindo visitantes e contratando moradores da região.

Outro ponto importante são as iniciativas de cunho social e ambiental. Na entrevista vemos diversos exemplos de enormes benefícios a um grande número de pessoas e ao meio ambiente, iniciativas de forte impacto realizadas por apenas um coletivo, não podemos nem imaginar o total de iniciativas realizadas por todos os coletivos no mundo.

Por fim, vemos que o preconceito e a perseguição sofrida pelos organizadores de evento é muito real, talvez em outras partes do mundo esse quesito seja mais evoluído, porém no Brasil muitas pessoas relacionadas ao mercado da música eletrônica sofrem com isso, conseqüentemente prejudicando o próprio mercado. Se esse cenário fosse reconhecido com mais seriedade e esse preconceito fosse combatido, o mercado poderia aproveitar seu potencial de maneira muito mais eficaz e eficiente, crescendo economicamente e gerando cada vez mais iniciativas sociais e ambientais.

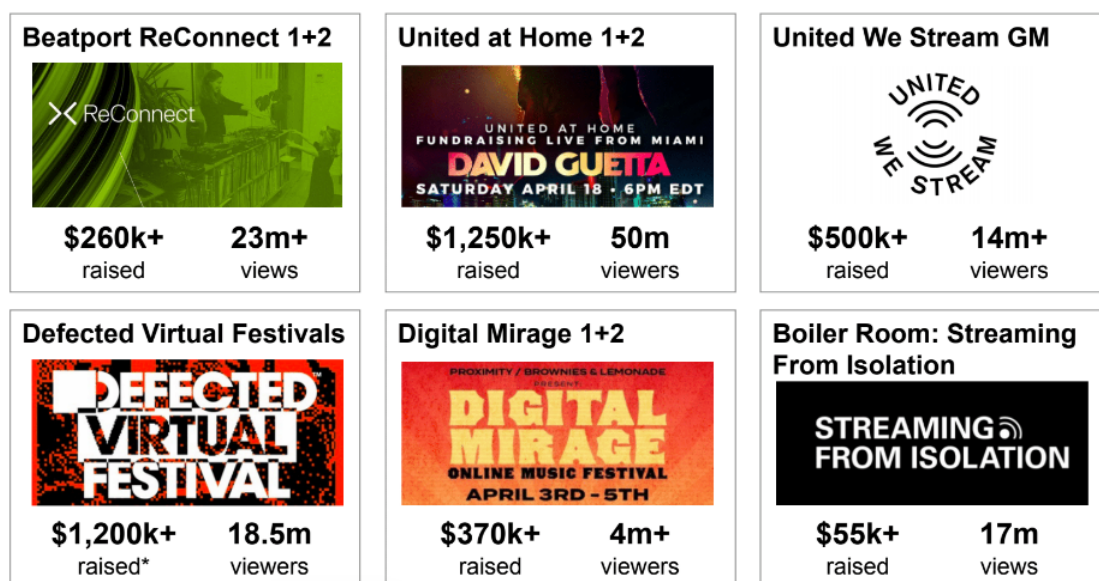
## **Capítulo 3 Avaliação de iniciativas sociais e ambientais ligadas ao cenário da música eletrônica.**

### **3.1 Iniciativas Sociais**

Existem diversas iniciativas sociais de extrema importância associadas ao cenário eletrônico, iniciativas que muitas vezes passam despercebidas e não recebem a atenção que merecem. Ações de conscientização e de impacto direto são coordenadas por muitos coletivos que organizam eventos e agregam uma relevância imensa ao mercado, como as arrecadações de alimento e valor monetário, o incentivo à doação de sangue e à diversidade, as colaborações com entidades de ações sociais (como visto na entrevista com Fábio Defourny Martins), tudo isso colabora direta e indiretamente para causas beneficentes e de conscientização e informação. Outros exemplos de ação social de conscientização e incentivo à

diversidade são as listas de ingressos cortesia direcionadas à comunidade LGBTQI+, coletivos como a Gop Tun e a Tantsa mostram apoio a essa minoria os convidando para algumas de suas festas sem a necessidade de comprar ingressos. Algo que também é muito visto em festivais e raves é o movimento da redução de danos, onde tem um espaço no evento com o intuito de conscientizar as pessoas em relação ao uso de drogas. Em 2020, com a chegada da pandemia do COVID-19 e a necessidade de distanciamento social, as grandes marcas do cenário da música eletrônica mudaram seus eventos para o ambiente online, realizando transmissões de áudio e vídeo ao vivo e arrecadando milhões para causas beneficentes. Como observamos na imagem abaixo, as marcas: Beatport ReConnect, United at Home, United We Stream GM, Defected Virtual Festivals, Digital Mirage e Boiler Room Streaming From Isolation tiveram um acúmulo aproximado de U\$3.365.000 arrecadados por doações, e aproximadamente 86 milhões de espectadores.

Figura 5 - Valores arrecadados para caridade e número de espectadores de diferentes coletivos de transmissão ao vivo na pandemia.



Fonte: IMS Business Report 2020

### 3.2 Iniciativas Ambientais

Assim como existem inúmeras iniciativas sociais realizadas por inúmeros coletivos, existem também as iniciativas ambientais. Alguns dos exemplos são os vistos na entrevista com Fábio Defourny Martins, como o reflorestamento da Aldeia

Outro Mundo, o cuidado com as áreas de proteção, o plano para criar um santuário para árvores em ameaça de extinção, o tratamento de resíduos e o uso de energia solar, entre outros exemplos. Na própria Aldeia Outro Mundo, quando estão realizando festivais no local, a organização disponibiliza diversas oficinas de cunho ambiental, como bioconstrução, compostagem e arte reciclável (criação de arte com materiais reciclados), além da constante conscientização em relação ao meio ambiente. Outro exemplo interessante é uma ação realizada pelo festival Respect, que acontece principalmente em Ilha Comprida, no litoral de São Paulo, quando o público validava o ingresso na entrada, a organização entregava um recipiente plástico em formato cilíndrico, para armazenar bitucas, conscientizando e incentivando o público a não poluir o ambiente.

### Considerações Finais

Tabela 1 - Valor do mercado da música eletrônica nos últimos três anos (em bilhões):

	2019	2020	2021
Educação	-	-	US\$0.2
Software e Hardware	US\$0.9	US\$1.1	US\$1.2
Vendas e Streaming	US\$1.0	US\$1.0	US\$1.4
Ganhos de DJs e Artistas	US\$1.1	US\$0.3	US\$0.7
Clubs e Festivais	US\$4.4	US\$1.0	US\$2.5
Total	US\$7.3	US\$3.4	US\$6.0

Fonte: IMS Business Report 2022.

Tabela 2 - Diferença no valor do mercado da música eletrônica de 2021 com o valor de 2019 e 2020 (em bilhões):

	2019	2020
Software e Hardware	+US\$0.3 (38%)	+US\$0.1 (12%)
Vendas e Streaming	+US\$0.4 (39%)	+US\$0.3 (32%)
Ganhos de DJs e Artistas	-US\$0.4 (34%)	+US\$0.4 (111%)
Clubs e Festivais	-US\$1.9 (42%)	+US\$1.6 (166%)
Total	-US\$1.5 (20%)	+US\$2.4 (71%)

Fonte: IMS Business Report 2022.

Tabela 3 - Valor do mercado da música eletrônica de 2012 até 2021 (em bilhões):

Ano	Valor
2012	US\$4.0
2013	US\$4.5
2014	US\$6.2
2015	US\$6.9
2016	US\$7.4
2017	US\$7.3
2018	US\$7.2
2019	US\$7.3
2020	US\$3.4
2021	US\$6.0

Fonte: IMS Business Report 2022

Tabela 4 - Valor do mercado musical de todos os gêneros nos últimos anos (em bilhões de dólares):

	2017	2018	2019	2020	2021	2020 > 2021
Streaming	\$7.0	\$9.0	\$11.0	\$14.0	\$17.0	+24%
Total	\$17.0	\$19.0	\$20.0	\$22.0	\$26.0	+9%

Fonte: Análise do IFPI Global Music Report 2021 feita pelo IMS.

Analisando de forma geral os valores apresentados dos últimos anos, vemos um crescimento constante no mercado musical como um todo, porém no mercado da música eletrônica percebemos uma estagnação entre os anos de 2016 e 2019, e uma forte queda no ano de 2020.

Essa queda abrupta pode ser explicada facilmente pela pandemia do COVID-19, o mercado em questão tem a maior parte do seu valor atrelado à realização de eventos, então com as políticas de distanciamento social e a proibição de aglomerações ao redor do mundo, esse setor sofreu reduções drásticas. Consequentemente os ganhos dos DJs e artistas (que vem em sua enorme maioria através de eventos) e o valor total do mercado também foi reduzido, apenas recentemente neste ano de 2022 os festivais e clubs voltaram a operar com a mesma flexibilidade e capacidade de antes. Vale ressaltar também que apesar de o valor total do mercado ter caído, alguns setores continuaram a apresentar crescimento, como o de hardware e software e o de vendas e streaming. Além desse crescimento dos setores surgiu algo novo no mercado, a educação relacionada à música eletrônica, mais uma excelente oportunidade de crescimento que pode ser explorada, considerando a tendência e o interesse sobre o assunto que vem surgindo nos últimos tempos.

Em relação à estagnação percebida entre os anos de 2016 e 2019, não podemos fazer afirmações certas sobre o seu motivo, mas eu acredito que exista uma falta de reconhecimento do mercado por parte de autoridades governamentais e até da sociedade em si, um dos pontos que considero de extrema relevância. Podemos observar que até 2016 havia um crescimento contínuo e relevante no valor do mercado e que ele tem um forte potencial, novos setores e tecnologias vêm surgindo, como o mercado da educação ligada à música eletrônica, novos

hardwares e softwares, e as vendas e streaming (que também é um serviço relativamente novo) do gênero continuaram a crescer mesmo com a paralisação dos eventos. Acredito que esse freio no aumento do valor de mercado se dê em grande parte por ele não ser tratado com a importância devida, se fosse visto com mais seriedade talvez pudesse aproveitar melhor seu potencial, com novos serviços, tecnologias e áreas do mercado. Uma das melhores maneiras de trazer essa relevância é pelo apoio das autoridades, principalmente nos eventos; em muitos lugares do mundo vemos que existe esse apoio, porém em muitos outros não tanto, um dos maiores exemplos disso é o próprio Brasil. Assim como os governos dão suporte a eventos culturais mais comuns, poderiam prestar mais suporte aos eventos de música eletrônica também, afinal não deixam de ser eventos culturais e em sua essência não se diferem tanto de muitos eventos musicais que recebem esse suporte, com isso o cenário eletrônico teria muito mais margem para crescimento e inovação, porém o que temos hoje chega a ser uma opressão em alguns casos, como o de Fábio Defourny Martins, entrevistado no segundo capítulo.

Referente às iniciativas sociais e ambientais, temos inúmeros exemplos extremamente dignos de ações e movimentos de conscientização, como as mais de 75 toneladas de alimento doadas pela Aldeia Outro Mundo, o incentivo à doação de sangue pelo Untold Festival e os mais de três milhões dólares arrecadados por coletivos de transmissão ao vivo durante a pandemia. Essas iniciativas têm impacto direto e indireto nas vidas de um número inestimável de pessoas e é impressionante o fato de que essas informações não chegam em grande parte da população, tanto pela falta de reconhecimento do mercado como muitas vezes pelo próprio preconceito. Se apenas o cenário pudesse ser tratado com mais importância, recebendo apoio e suporte de autoridades e entidades governamentais, talvez essas iniciativas também tivessem mais espaço para crescimento e incentivo, beneficiando a sociedade, o ambiente e o próprio mercado da música eletrônica, colaborando para o seu reconhecimento.

Concluindo, acredito fortemente que o mercado da música eletrônica deveria ser tratado com mais relevância, pelos dados observados podemos perceber sua importância e seu potencial de crescimento, milhões de vidas podem ser impactadas positivamente pelos seus benefícios. Um maior reconhecimento desse mercado por parte das autoridades e da sociedade possibilitaria um enorme desenvolvimento, expandindo tanto no âmbito econômico quanto no social e ambiental, se houvesse

menos preconceito e mais incentivo para as atividades associadas ao cenário eletrônico, iria abrir espaço para inúmeras possibilidades.

## Referências Bibliográficas

BOYLE, David. **The IMS Business Report 2022**. Ibiza: International Music Summit, 2022. 135 p. Disponível em: <https://www.internationalmusicsummit.com/download-the-ims-business-report-2022>. Acesso em: 20 maio 2022.

CALEGARI, Bruna. **A Música Eletrônica hoje: números**. 2017. Disponível em: <https://blog.gigloop.com/qual-o-pr%C3%B3ximo-passo-da-m%C3%AAsica-eletr%C3%B4nica-de935a31cde5>. Acesso em: 07 jul. 2022.

COUTO, Aline. **Rave Beneficente arrecada 13 toneladas de alimentos em Guarapari**: a segunda edição do evento superou 2017 com relação as doações. A segunda edição do evento superou 2017 com relação as doações. 2018. Disponível em: <https://www.folhavoria.com.br/geral/noticia/11/2018/rave-beneficente-arrecada-13-toneladas-de-alimentos-em-guarapari>. Acesso em: 06 jul. 2022.

DJ MAG LATINOAMÉRICA. **TECHNO PROSSEGUE COMO O GÊNERO ELETRÔNICO MAIS OUVIDO NO MUNDO**: confira o relatório do international music summit.. Confira o relatório do International Music Summit. 2021. Disponível em: <http://djmagbr.com/techno-prossegue-como-o-genero-eletronico-mais-escutado/>. Acesso em: 04 jul. 2022.

G1 AM. **Festival de música eletrônica online arrecada doações para campanha indígena em Manaus**: participam do festival 13 artistas de manaus e de são paulo. as apresentações serão transmitidas pelo site: veneno.live. Participam do festival 13 artistas de Manaus e de São Paulo. As apresentações serão transmitidas pelo site: veneno.live. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/02/18/festival-de-musica-eletronica-online-arrecada-doacoes-para-campanha-indigena-em-manaus.ghtml>. Acesso em: 06 jul. 2022.

GNIPPER, Patrícia. **A música eletrônica, desde os primórdios até hoje em dia - Parte 1**. 2016. Disponível em: <https://canaltech.com.br/musica/a-musica-eletronica-desde-os-primordios-ate-hoje-em-dia-parte-1-76021/>. Acesso em: 17 out. 2022.

GNIPPER, Patrícia. **A música eletrônica, desde os primórdios até hoje em dia - Parte 2**. 2016. Disponível em: <https://canaltech.com.br/musica/a-musica-eletronica-desde-os-primordios-ate-hoje-em-dia-parte-2-76901/>. Acesso em: 18 out. 2022.

GNIPPER, Patrícia. **A música eletrônica, desde os primórdios até hoje em dia - Parte 3**. 2016. Disponível em:

<https://canaltech.com.br/musica/a-musica-eletronica-desde-os-primordios-ate-hoje-e-m-dia-parte-3-78445/>. Acesso em: 17 out. 2022.

GNIPPER, Patrícia. **A música eletrônica, desde os primórdios até hoje em dia - Parte 4**. 2016. Disponível em: <https://canaltech.com.br/musica/a-musica-eletronica-desde-os-primordios-ate-hoje-e-m-dia-parte-4-78579/>. Acesso em: 17 out. 2022.

LEAL, Aguida. **México e Brasil são os países que mais escutam música no mundo, diz relatório**: países da América Latina lideram o consumo de música internacionalmente. Países da América Latina lideram o consumo de música internacionalmente. 2021. Disponível em: <https://www.diariodule.com.br/post/mexico-e-brasil-sao-os-paises-que-mais-escutam-musica-no-mundo>. Acesso em: 04 jul. 2022.

LUCAS, Caio. **IMS 2020 REVELA DADOS HISTÓRICOS SOBRE A INDÚSTRIA DA CENA ELETRÔNICA E O IMPACTO DA PANDEMIA NO SETOR**. 2020. Disponível em: <https://playbpm.com.br/noticias/international-music-summit-ims-2020/>. Acesso em: 07 jul. 2022.

SILVA, Gabriel Abrão da. **Música Eletrônica - Por Trás da Cena**. 2015. 46 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/7639/1/21268631.pdf>. Acesso em: 10 maio 2022.

SPITZCOVSKY, Débora. **Em festival de música eletrônica, ingresso é doação de sangue**. Disponível em: <https://thegreenestpost.com/em-festival-de-musica-da-transilvania-ingresso-e-doacao-de-sangue/>. Acesso em: 05 jul. 2022.

WATSON, Kevin. **The IMS Business Report 2020**. Ibiza: International Music Summit, 2020. Disponível em: <https://www.dropbox.com/s/zuce6yvvrh51ma0/IMS%20Business%20Report%202020%20Final.pdf?dl=0>. Acesso em: 20 maio 2022.

